LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 14 | JULHO 2015 | GRATUITA

INFOMAIL



LISBOA cidade verde cresce o campo na cidade

O novo Jardim da CERCA DA GRAÇA

Da utopia à realidade Gonçalo Ribeiro Teles

Terraços do Carmo e Elevador de Santa Luzia

Empreendedorismo em Lisboa
Uma realidade que se consolida

À conversa com Nuno Queiroz Ribeiro
...na Quinta da Granja



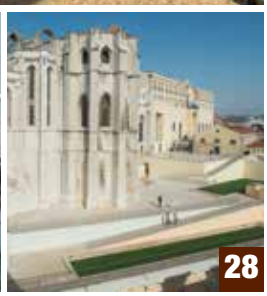
















2 descobrir

2 Lisboa, cidade verde
4 Lisboa é verde
6 Cresce o campo na cidade
Mais biodiversidade, melhor qualidade de vida
7 Escola de Jardinagem para todos
8 Guia de Parques de Merendas
10 O novo Jardim da Cerca da Graça
12 Jardins de Lisboa
14 Monsanto, uma viagem pela natureza
16 Da utopia à realidade
Gonçalo Ribeiro Telles
18 Guia de Atividades Náuticas
20 Verão no Parque Florestal de Monsanto
21 Rede de percursos e pontes cicláveis

22 conhecer

22 Uma praça em cada bairro
24 Orçamento Participativo Escolar mobiliza miúdos e graúdos
25 Um posto de vigia na Escola das Laranjeiras
26 No sítio online da CML conheça o ambiente da cidade
27 Olisipíadas | Clubes de Lisboa ganham títulos nacionais | 77ª Volta a Portugal em Bicicleta termina em Lisboa
28 Terraços do Carmo e Elevador de Santa Luzia
29 Mão à obra no Calhau | Lisboa reforça acolhimento a refugiados | Unidade de Atendimento à Pessoa Sem Abrigo
30 Empreendedorismo em Lisboa
Uma realidade que se consolida
32 Boavista um detergente ecológico | Componto marca moda na cidade | Entrar em cena em Santo António
33 Pavimentar Lisboa 2015-2020

34 sentir

34 Lojas com Alma
A Farmácia Barreto
36 Rostos de Lisboa
Florbela Barreiros, uma varina de Lisboa
38 Lisboa na Imprensa Internacional

40 olhar

40 Museu do Aljube
41 Casamentos de Santo António
42 Lisboa vai ao Parque | Música nos Jardins da Cidade | Lisboa na Rua
44 Eventos em destaque
45 A Luz de Lisboa | Festival Caixa Alfama 2015 | STR.EAT FEST. Temos Festival em Lisboa
46 À conversa com Nuno Queiroz Ribeiro ... na Quinta da Granja
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação
Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz Marta Rodrigues | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia
Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro José Barbosa | Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia Arquivo DMC: Célia Martins | Filipe Almeida

Design, Ilustração e Paginação
Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso Maria João Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito Legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 213 264 100 | *correio.leitores@cm-lisboa.pt*

Uma cidade sem bom ambiente é uma cidade doente. Uma cidade onde o espaço público é plenamente usufruído pelos seus moradores e visitantes é uma cidade sadia. Os lisboetas sempre se apropriaram do espaço público para sociabilizar, tornando algumas artérias e praças locais emblemáticos do seu "saber viver". Cuidar, melhorar e multiplicar os espaços de convívio ao ar livre é deixar um legado de qualidade de vida às futuras gerações. É apurar a identidade de uma cidade simultaneamente cosmopolita mas ciosa das suas tradições, onde cada um pode encontrar o seu sossego ou embalar na inquietude criativa.

Como nos diz Gonçalo Ribeiro Telles, não chega cuidar dos jardins: a cidade tem que olhar para o rio e para os campos que povoam a sua alma.

Lisboa soube crescer, adquirindo forma física contemporânea mas preservando muito do que lhe dá a ancestral alma. Como nos diz Gonçalo Ribeiro Telles, não chega cuidar dos jardins: a cidade tem que olhar para o rio e para os campos que povoam a sua alma.

Hoje, os lisboetas têm ao seu dispor uma grande diversidade de espaços verdes como nunca antes tiveram; têm hortas e prados; têm vias cicláveis e artérias pedonais; têm atividades náuticas e de lazer numa frente de rio que lhes foi vedada durante décadas. E têm, sobretudo, o objetivo de criar cada vez mais espaços públicos para serem vividos, para neles se poder descansar, conviver ou criar amanhãs.

CONVIDÁMOS para a capa deste mês



Américo Simas, fotógrafo da Câmara Municipal de Lisboa, interessou-se pela fotografia muito cedo, por influência de um familiar, com estúdio fotográfico na Estrela, junto ao antigo Cinema Paris. O fascínio encontrado nessa galeria era enorme, pois nela havia retratos do mundo artístico dos anos 50, 60 e 70. Começou a levar a arte de fotografar muito a sério a partir de 1988, mas foi em 1993 que decidiu abraçar a fotografia como projeto de vida profissional. Colaborou com entidades como Jornal do Sporting, Federação Portuguesa de Voleibol, Associação de Ténis de Mesa da Lisboa e João Lagos Sports SA, entre outras.

Calcorrear as ruas, praças e jardins de Lisboa faz parte do seu dia a dia, para captar a vida da cidade e encontrar na fotografia uma nova forma de olhar, um passo sempre mais além.

americosimas@gmail.com



Lisboa, CIDADE VERDE

Em menos de uma dezena de anos Lisboa passou de uma cidade pouco amiga dos espaços verdes e de fruição ao ar livre - com jardins e miradouros degradados (e alguns até encerrados), de costas voltadas para o rio, sujeita ao imperativo do automóvel, com poucos percursos pedonais ou cicláveis, parques infantis decadentes e quase total ausência de equipamentos públicos para manutenção da forma física dos cidadãos - para se tornar uma cidade onde é bom sair de casa e encontrar espaços públicos requalificados, com uma generosa oferta de atividades de lazer.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Luís Ponte e Américo Simas]

A generalidade dos tradicionais jardins, parques urbanos e miradouros foi alvo de requalificação (S. Pedro de Alcântara, Torel, Santa Catarina, Campo Grande, Monte Agudo, Príncipe Real, ...), a par da criação de novos jardins e miradouros, como os novíssimos Jardim da Cerca da Graça ou os Terraços do Carmo. Múltiplos espaços verdes de pequena dimensão foram também requalificados ou criados de raiz, dotados de equipamentos como quiosques e esplanadas, parques infantis e aparelhos de manutenção física.

No ano em que Lisboa viu pela primeira vez ser premiada a conservação dos seus geomonumentos, o Corredor Verde para Monsanto, velho sonho do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, está concretizado, ao mesmo tempo que se trabalha afincadamente na ligação das zonas ribeirinhas oriental e ocidental à Estrutura Verde da Cidade. A par disso, grandes ou pequenos parques, outrora desprezados pelos lisboetas, são hoje locais com oferta de uma multiplicidade de atividades, que atraem milhares de famílias com crianças.

O espaço público é agora encarado como área consagrada para quem quer usufruir de passeios pedonais ou cicláveis, capazes de oferecer condições para saudável convívio e momentos de descontração. A rede de pistas cicláveis, que hoje já liga todos os parques e grandes espaços verdes da cidade, foi-se estendendo e ligando as suas pontas soltas, mercê de viadutos para peões e ciclistas, sobre as barreiras rodoviárias. A acessibilidade à Colina do Castelo a partir de diversos pontos foi facilitada, com a introdução de meios mecânicos de uso gratuito, como os elevadores já instalados e as futuras escadas rolantes.

Artérias como a Avenida Conde de Valbom proporcionam hoje uma qualidade de vida urbana invejável, o mesmo acontecendo com outros espaços que foram alvo de intervenção, como os pequenos largos e artérias que vão do Largo do Intendente ao Largo do Caldas, através da Mouraria. Em marcha está o programa "Uma Praça em Cada Bairro" que, na mesma filosofia, pretende criar espaços de convívio e de fruição ao ar livre em 30 locais espalhados pela cidade.

A relação dos lisboetas ao seu rio Tejo acaba, finalmente, por se tornar num casamento feliz. Depois das emblemáticas requalificações do Terreiro do Paço e da Ribeira das Naus, a devolução da frente ribeirinha promete continuar com a próxima intervenção no Cais do Sodré e no Campo das Cebolas – novo terminal de cruzeiros de Santa Apolónia para, depois, se estender a toda a beira-rio de atividade portuária desativada.

Entretanto, a par do renascimento da Marinha do Tejo, com as suas canoas, catraios, varinos, faluas e fragatas, associações e clubes permitem aos lisboetas um alargado naipe de atividades náuticas, de que os alunos das escolas básicas públicas do município vão poder usufruir nos programas extracurriculares. Lisboa, cada vez mais procurada por visitantes, é também motivo de orgulho e prazer para os seus naturais e residentes.



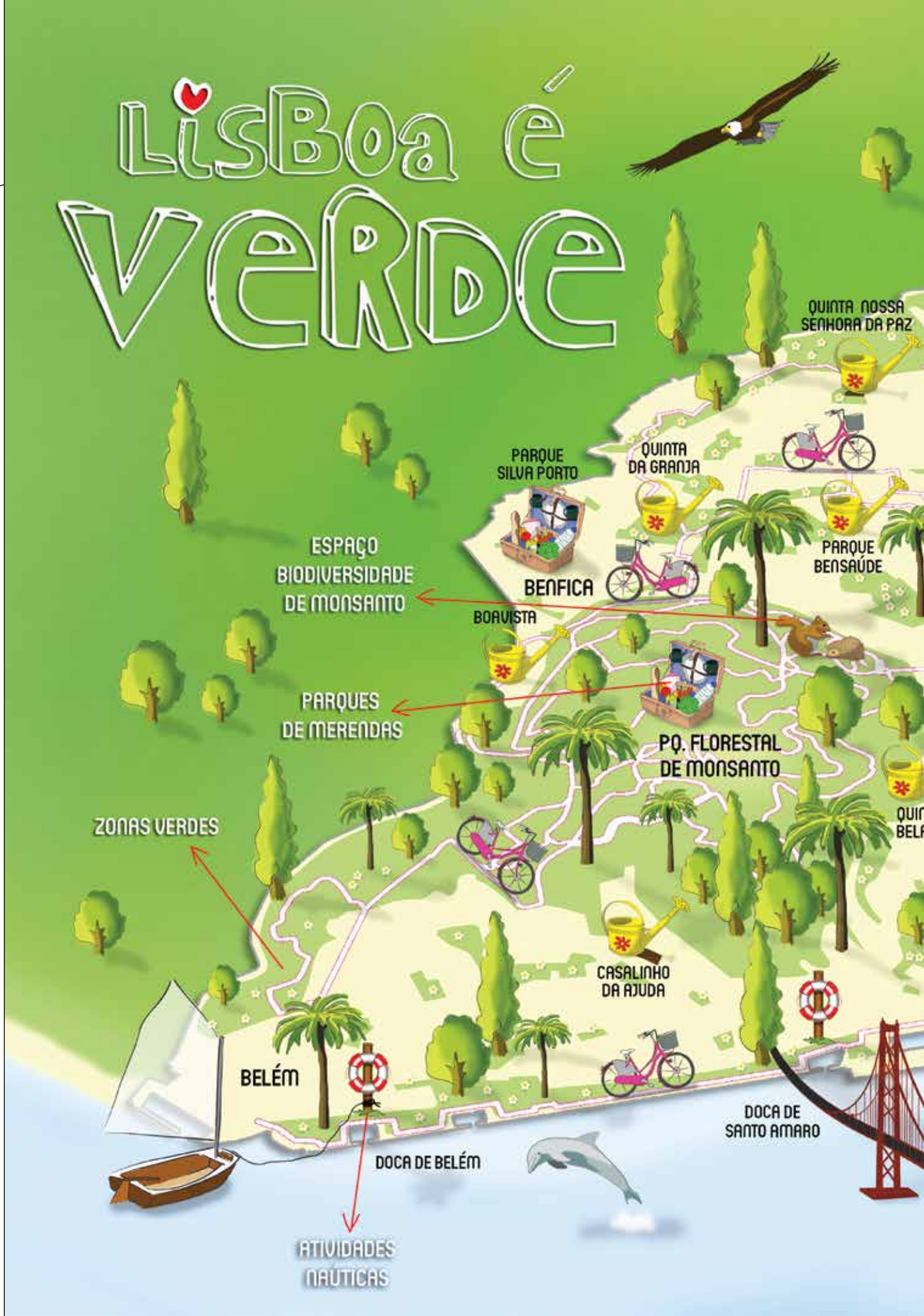

Lisboa é verde
QUINTA NOSSA SENHORA DA PAZ
PARQUE SILVA PORTO
QUINTA DA GRANJA
PARQUE BENSAÚDE
ESPAÇO BIODIVERSIDADE DE MONSANTO
BENFICA
BOAVISTA
PARQUES DE MERENDAS
PQ. FLORESTAL DE MONSANTO
ZONAS VERDES
CASALINHO DA AJUDA
BELÉM
DOCA DE SANTO AMARO
DOCA DE BELÉM
ATIVIDADES NÁUTICAS

Ilustração de João Ferreira



Cresce o campo na cidade

Mais biodiversidade, melhor qualidade de vida

A biodiversidade e as hortas urbanas são dois temas que nos últimos anos marcam, pela positiva, a vida da cidade. Mais biodiversidade representa melhor qualidade de vida e uma cidade mais amiga das pessoas, ecológica e saudável.

Parques **hortícolas**

Proporcionam uma atividade de lazer ao ar livre, têm uma função de complemento ao rendimento familiar e melhoram o equilíbrio ecológico, pois reduzem o consumo de água em relvados, protegem a biodiversidade e os ecossistemas, aumentam a fertilidade e drenagem dos solos e contribuem para a manutenção da humidade, a diminuição de temperatura e a libertação de oxigénio.

Para além disso, potenciam uma melhor consciência ambiental e o reforço das relações de vizinhança.

As hortas urbanas têm vindo a disseminar-se em Lisboa. Desde 2011 foram criados 11 parques que servem mais de 400 famílias. Para além dos talhões, o município fornece as vedações, os abrigos para armazenamento das alfaias, a água para rega, formação e acompanhamento técnico. Os talhões são atribuídos por concurso e já está já prevista a construção de novos parques, designadamente em Marvila, Carnide e Alvalade.

Prados **biodiversos**

Em alternativa aos relvados, grandes consumidores de água, garantem qualidade aos espaços verdes e maior sustentabilidade. Permanecem muito tempo no solo sem requerer rega ou manutenção. Os prados biodiversos de sequeiro permitem uma complementaridade entre espécies, tornam o sistema ecológico mais equilibrado e são altamente produtivos quando pastados. Ricas em leguminosas, estas pastagens fixam azoto atmosférico e evitam a utilização de adubos azotados, garantindo uma maior qualidade do solo e menos emissões poluentes. Embora se encontrem em diversas zonas da cidade, a sua maior concentração é junto ao Corredor Verde para Monsanto.



Conhecer as sementes, espigas e alfaias agrícolas, semear, plantar, mondar e regar, e construir um espantalho com palha e materiais reciclados, são os três programas disponíveis para os mais pequenos na Quinta do Zé Pinto, na Rua de Campolide.

Disponibiliza visitas para alunos do ensino pré-escolar e básico, e uma vez por mês são organizadas atividades para as famílias, que depois das atividades podem merendar nas mesas para piquenique.



Escola de Jardinagem **para todos**

Inicialmente criada para formar os futuros jardineiros da cidade, a Escola de Jardinagem empenha-se também, presentemente, em facultar a todos os munícipes amantes da natureza conhecimentos, experiência e prática na área da jardinagem e horticultura.

A escola realiza formação em cursos de educação e formação de adultos, bem como cursos livres de jardinagem e estágios, para além de ações de sensibilização ambiental para todos, onde se incluem crianças do pré-escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, seniores e pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade.

Situada na Quinta Conde dos Arcos, na freguesia dos Olivais, esta escola está aberta a todos os que queiram aprender a arte de jardinar. Em parceria com o Centro de Formação Profissional de Lisboa, existem cursos de educação e formação de adultos, onde no final os formandos ficam com dupla certificação, escolar e profissional, na área de jardinagem.

A oferta formativa inclui formação profissional na área de jardinagem/horticultura para pessoas com deficiência ou incapacidade. Além disso contempla cursos livres para a população em geral, como plantar e cuidar de floreiras, como fazer floreiras com imaginação, propagação de ervas aromáticas, compostagem, entre muitos outros.

Quer deitar mãos à terra e aprender esta arte?

Informe-se sobre as atividades em:
www.cm-lisboa.pt/viver/educacao/fora-da-escola/escola-de-jardinagem



Escola de Jardinagem
Av. Dr. Francisco Luís Gomes,
Quinta Conde dos Arcos, 1800-180 Lisboa
Tel.: 218 550 690
email: escolajardinagem@cm-lisboa.pt



Se está de férias ou pretende fazer algo de diferente no fim de semana, porque não aproveitar os espaços verdes da cidade e fazer um piquenique?

As vantagens são muitas: passar um dia descontraído em contacto com a natureza, em família, com amigos, a dois... qualquer motivo é válido para sair de casa e aproveitar o bom tempo que se faz sentir.

Prepare a toalha, o cesto de piquenique com comidas leves, a geleira com bebidas frescas e aceite as nossas sugestões para passar um dia tranquilo e relaxado na nossa cidade.

[texto de Carla Teixeira | fotografia de Nuno Correia e Ana Luísa Alvim]



PARQUE DA MATA DE MADRE DE DEUS
Largo da Madre de Deus
Freguesia: Beato



JARDIM DA ESTRELA
Praça da Estrela
Freguesia: Estrela



PARQUE SILVA PORTO MATA DE BENFICA
Alameda Padre Álvaro Proença
Rua Doutor José Alberto de Faria
Freguesia: Benfica



QUINTA DAS CONCHAS
Alameda das Linhas de Torres
Freguesia: Lumiar



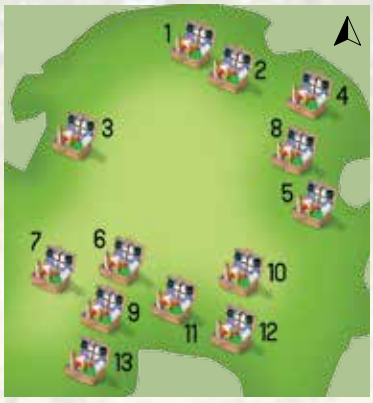
JARDIM DO CAMPO GRANDE
Campo Grande
Freguesia: Alvalade



JARDIM DA CERCA DA GRAÇA
Freguesia: S. Vicente

Parques de Merendas

Parque Florestal de Monsanto



1. Mata de São Domingos de Benfica

2. Centro de Interpretação de Monsanto

3. Vila Guiné

4. Calhau

5. Parque da Pedra

6. Cruz das Oliveiras

7. Estrada do Outeiro

8. Parque Recreativo da Serafina

9. Moinho do Penedo

10. Miradouro da Escarpa

11. "Alameda Keil do Amaral"

12. Alvito

13. Europa



O novo Jardim da **CERCA DA GRAÇA**

Na encosta da colina de S. Gens, aos pés do Convento da Graça, com vista privilegiada sobre a cidade e o rio, nasceu o maior jardim de acesso público do centro histórico da cidade.

[texto de Sofia Velez | fotografia de Nuno Correia]



Com uma área de 1,7 hectares, o Jardim da Cerca da Graça é o maior espaço verde de acesso público da zona histórica e o segundo maior do centro de Lisboa (a seguir ao Jardim Botânico). Este espaço pertencia ao perímetro do Convento da Graça e há muito que se encontrava sem qualquer utilização. Foi agora totalmente requalificado para usufruto dos visitantes e da população dos bairros da Mouraria e Graça.

O projeto contemplou a plantação de cerca de 180 árvores (pereiras, amendoeiras, laranjeiras), recriando os pomares que abasteciam de fruta o convento da Ordem de Santo Agostinho, e arbustos (como medronheiros). Disposto em socalco, o jardim apresenta vários percursos que conduzem a zonas de estadia com bancos e miradouros, sendo um deles coberto por uma pérgula que nos proporciona um local privilegiado para descansar e de onde se



pode usufruir de uma vista panorâmica sobre o casario da Mouraria e o rio, mais ao longe.

Já no patamar inferior, uma zona plana com um grande relvado central e um laranjal é servida por um quiosque com esplanada. A população mais nova foi contemplada com dois equipamentos lúdicos, um infantil e outro juvenil, localizados junto ao laranjal. E para finalizar um dia bem passado no jardim, um pequeno parque de merendas proporciona belos piqueniques nos dias bonitos de primavera e verão.

O novo jardim tem também uma função de atravessamento, já que irá assegurar novas ligações entre os bairros da Graça e da Mouraria, dispondo de duas entradas principais: uma na Calçada do Monte, a meio da encosta, e outra junto à Mouraria, no Caracol da Graça. Futuramente uma terceira entrada pela rua Damasceno Monteiro.




01

Jardins de LISBOA


02


03


04


05



06





07

LEGENDA

01 - Ribeira das Naus
02 - Corredor Verde (Palácio da Justiça)
03 - Largo do Carmo
04 - Miradouro do Recolhimento (Castelo)
05 - Parque do Calhau
06 - Jardim Campo Grande
07 - Museu de Lisboa Palácio Pimenta
08 - Jardim Arco do Cego
09 - Jardim Amália Rodrigues



08





09



MONSANTO
uma viagem pela natureza

Na reserva do Espaço de Biodiversidade de Monsanto aprende-se a respeitar a natureza e a gostar do silêncio. As viagens programadas para o local, sempre acompanhadas por especialistas, têm como objetivo a educação ambiental, mas também a educação para a cidadania.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Nuno Correia]

"Os esquilos andam com fome", observa Fernando Louro, enquanto se agacha para apanhar uma pinha meio roída. "É de pinheiro manso. Os esquilos preferem as outras". Pormenores, porque em Monsanto há muito alimento e a colónia não tem reclamado: "Os esquilos vermelhos dão-se bem aqui. Chegam a ter duas criações por ano e a população, estimamos, rondará os 150 a 200".

Nesta viagem pelo Espaço de Biodiversidade de Monsanto nenhum esquilo aparece para os cumprimentos. São solitários e esquivos. Em contrapartida há dezenas de borboletas, libelinhas e uma "diversidade brutal de aves", explica Fernando Louro, calando-se repentinamente e levantando o nariz no ar: "Ouve? É um melro que está chateado com alguma coisa. E este outro, deste lado, é um chapim rabilongo. Ali anda um tentilhão". Como é que sabe? "Conheço-os pelo canto". É natural, este engenheiro silvicultor, de 56 anos, está ligado ao Parque de Monsanto vai para mais de 30 anos.

Na reserva da Biodiversidade, onde se encontra o Centro de Recuperação de Animais Silvestres, só se entra acompanhado por



técnicos habilitados. As visitas são gratuitas, mas obrigam a marcação prévia, podendo ser solicitadas de forma organizada, como é o caso das escolas; ou através de atividades programadas, de que é exemplo, aos fins de semana, a iniciativa "Monsanto em Família": "Quando os grupos chegam ao Centro de Interpretação encaram, primeiro, com uma exposição que lhes faculta informação base", esclarece Fernando Louro, salientando que esta atividade "está muito direcionada para um público já bastante sensibilizado para as questões ambientais".

A visita, que pode durar mais de duas horas, decorre num espaço com 16 hectares e permite-nos admirar a flora e a fauna, incluindo uma grande diversidade de aves, insetos, pequenos mamíferos e répteis: "Nesta altura podemos observar imensas borboletas. É com o solstício do verão que elas procuram as zonas mais altas para acasalar. E como nesta zona existem muitos cardos, e as borboletas e as abelhas dependem muito do pólen destes cardos, é possível fazer percursos só para as observar".

Pelo caminho, que se faz minimamente em silêncio, porque é preciso amar a natureza e respeitá-la na sua plenitude, vamos observando o carvalhal, os pinheiros, os salgueiros, os medronheiros, as roseiras e as orquídeas selvagens: "Tudo espécies portuguesas devidamente protegidas. Estes sobreiros, como vê, nunca foram descortiçados e as árvores não são podadas, mantendo a sua forma natural. As crianças adoram este espaço. Pensam que estão no meio da floresta e isto é de facto um repositório da floresta natural portuguesa".

Bastante procuradas pelas escolas, as visitas ao Espaço de Biodiversidade pretendem, sobretudo, "sensibilizar as crianças e os jovens para as questões ambientais, fazendo com que se apropriem deste espaço e o protejam como sendo delas", elucida Fernando Louro: "Uma pessoa responsável pela natureza será uma pessoa mais responsável com outras questões e será certamente um melhor cidadão".



Da utopia à realidade

Gonçalo Ribeiro Telles

"Temos que ter uma relação com o campo, num modelo democrático de crescimento da cidade"

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Na semana em que completou 93 anos, Gonçalo Ribeiro Telles conversou com a revista *Lisboa* no Jardim do Torel, próximo do local onde nasceu. Arquiteto paisagista (galardoado com o *Prémio Sir Geoffrey Jellicoe*, o mais importante nesta área) e professor catedrático, destacou-se também como ecologista e político: ativo desde a oposição à ditadura, viria a ser eleito três vezes deputado e nomeado ministro da Qualidade de Vida, responsável pela criação das reservas agrícola e ecológica nacionais.

Frontal e inconformado, a ele se devem os projetos do Corredor Verde de Monsanto e das Estruturas Verdes de Lisboa. Entre as obras que assinou destacam-se o arranjo da cobertura vegetal da Colina do Castelo, os Jardins da Gulbenkian (Prémio Valmor em 1975) e o Jardim Amália Rodrigues (Alto do Parque).

Hoje temos prados biodiversos, hortas urbanas, o Corredor Verde de Monsanto. Como é sentir a concretização destes resultados, com que sonhou durante décadas? Era um sonho que se vai materializando, mas que ainda não está totalmente concretizado. Não chega ligar elementos da estrutura verde histórica, uma espécie de museu; precisamos de uma estrutura vivida na atualidade e, para isso, ainda há muito por fazer.

A sua primeira obra nesta cidade foi a cobertura vegetal dos terreiros junto ao Castelo de S. Jorge, nomeadamente com pinheiros mansos – uma das vistas mais fotografadas em Lisboa. Sim, já então trabalhava com a Câmara. Foi um conceito pensado para toda uma colina dominante sobre a cidade, que tem a particularidade de se interligar com o território envolvente. A sucessão das suas linhas de muralhas, alargando o perímetro à medida que Lisboa vai crescendo, tem uma fala própria com a cida-

de. Se queremos que a cidade não se transforme num colosso monolítico de betão, devemos olhar para esse modelo e criar sucessivos anéis que recriem a relação entre a cidade dentro das muralhas com os campos à volta através de portas abertas.

Foi a pensar nisso que propôs, há muitos anos, a ligação entre o Alto do Parque, onde hoje existe o Jardim Amália Rodrigues, e Monsanto, através de um corredor verde? A ideia era compensar o crescimento da cidade com a presença de uma estrutura verde próxima, radial, com uma série de envolventes circulares.

Solução necessária mas não suficiente? O Corredor Verde, com os prados e os carvalhos, é uma coisa boa no interior da cidade, mas falta uma coisa essencial no seu exterior: o saloio, com o burrico, as hortas, as searas e as ovelhas. Falta essa paisagem, que deve fazer parte do nosso século.

O grande problema é o exterior da cidade estar reduzido à vivência em meia dúzia de praias nos arredores. As muralhas não se abrem para os campos mas para uma outra muralha de construções. A Estrutura Verde não fica completa se acabar nos limites da cidade.

De que é que estamos a falar quando se fala de integrar as zonas ribeirinhas oriental e ocidental na Estrutura Verde? O mais importante numa cidade é a sua parte viva e não a sua parte morta de construções. Por isso é necessário fazer todas as ligações entre as partes vivas, não só dentro da cidade, como para fora.

Já a Beatriz Costa interpretava muito bem essa necessidade, nas revistas do Parque Mayer, retratando os lisboetas a irem passear para as hortas e as lavadeiras saloias trazerem a roupa que lavaram no rio. Hoje não podemos repetir esse tempo, mas temos que reinventar a atitude de relacionamento moderno com o campo.



Talvez quando essa ligação da cidade aos campos do exterior for resolvida alguém se lembre de construir uma estátua à Beatriz Costa e aos burros, que tanto fizeram pelos portugueses... Sim, com certeza. E se ainda não o fizeram é porque há aspetos do crescimento de uma cidade que não foram entendidos. As ligações da cidade com o exterior são ainda, sobretudo, as dos eixos rodoviários, e não há Estrutura Verde onde mande o automóvel.

Quer dizer: a Estrutura Verde de Lisboa estará sempre incompleta sem uma Estrutura Verde complementar na Área Metropolitana de Lisboa? É preciso decidir qual o papel que se quer para as hortas urbanas, para a mata e para a agricultura. Isto não vai lá com uns jardins urbanos do século passado. Tem que haver um pensamento metropolitano que, inclusivamente, pense o que quer das suas orlas marítimas e dos seus corredores fluviais.

E a relação dos lisboetas com esse outro exterior que é o estuário do Tejo, como pensa que tem evoluído? Isso pergunto eu. A Administração do Porto de Lisboa tem que refletir sobre o que se fez e dizer o que pretende. É preciso compreender a fortíssima relação dos lisboetas com a Outra Banda, com as praias fluviais salgadas, com os esteiros... Mas temo que estejamos a destruir essa relação, como destruímos a que mantínhamos com a identidade saloia.

Não proponho voltar para um desenho passado da relação da cidade com o exterior, mas temos de compensar o que foi destruído com um novo desenho de crescimento da cidade. Os jardins não chegam. Mesmo os corredores verdes e as ciclovias dentro da cidade não chegam para a respiração urbana, temos que ter uma relação com o campo, num modelo democrático de crescimento da cidade.

Vídeo em:
https://vimeo.com/130461852



ilustração de João Ferreira

E porque o maior rio da península ibérica também passa pela nossa Lisboa, porque não aproveitá-lo da melhor forma?

Por toda a zona ribeirinha da cidade poderá encontrar espaços onde é possível experimentar ou praticar alguns desportos náuticos como a vela, canoagem, *paddle*, *windsurf* ou ainda alugar uma embarcação para um passeio marítimo.

A Revista Lisboa apresenta-lhe algumas sugestões para poder desfrutar do Tejo na sua plenitude e para que, também ele, passe a fazer parte dos seus programas de verão.

[texto de Carla Teixeira | fotografia de Armindo Ribeiro]

ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA

Morada: Doca de Belém
Tel.: 213 619 480
E-mail: info@anl.pt
Vela: Escola de Vela | Cursos Práticos de Vela Ligeira para Adultos | Cursos de curta duração de Vela Cruzeiro | Cursos Intensivos de verão (início a 15 de junho e terminam a 31 de julho de 2015)
Remo: Formação Jovem e Formação Avançada | Formação Avançada Adulto | Formação Básica | Competição | Lazer | Praticante Livre
Cursos de formação: Navegadores de recreio para obtenção das cartas de Marinheiro, de Patrão Local, Patrão de Costa e Patrão de Alto Mar

Mais informações em:
http://www.anl.pt

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Morada: Cais do Gás, letra H
Tel.: 213 469 354
Tlm.: 918 257 680
E-mail: *info@clubenavaldelisboa.pt*

Vela: Classes Optimist, Laser ou 420
Remo: Iniciação | Aperfeiçoamento | Manutenção | Lazer

Mais informações em:
http://www.clubenavaldelisboa.pt/

MARINA DO PARQUE DAS NAÇÕES

Morada: Marina Parque das Nações
Edifício da Capitania
Passeio de Neptuno
Tel.: 218 949 066 | 218 961 307|08|09
Vela: Vela Ligeira | MPN Sailing Academy (vela para adultos) | Vela para Todos (Vela adaptada, permitindo pessoas com deficiência praticar este desporto) | 60+ Sailing



Canoagem: Iniciação | Canoagem Rio | Aluguer de Caiaques | Armazenagem de Caiaques
Escolas e ATI's: Vela para escolas | Canoagem para escolas | Curso Pequeno Biólogo | Curso Pequeno Marujo
Cursos de Navegação: Marinheiro | Patrão Local | Patrão de Costa | Patrão Alto Mar
Windsurf (de setembro a maio): Iniciação | Competição
Outras Atividades: Férias Náuticas | *Stand Up Paddle* | Aluguer de embarcações

Mais informações em :
http://www.marinaparquedasnacoes.pt/pt/centro-nautico

ESCOLA DE NAVEGAÇÃO TREINO DE MAR

Morada: Galerias Gonçalves Zarco | Lojas 3 e 7 Doca de Alcântara (Doca do Espanhol)
Tel.: 910 518 208
E-mail: *treinodemar@gmail.com*
Curso de Vela: Iniciação e Avançado
Cursos de Navegação Passeios de Veleiro | Aluguer de Veleiros

Mais informações em:
http://treinodemar.com/contactPage.htm

BMW SAILLING ACADEMY

Morada: Doca de Santo Amaro (DOCAS) Armazém 17
Tel.: 213 021 588

Cursos Náuticos: Escola de Vela | Escola de Navegação | Batismos de Vela
Junior Sailing Academy: Cursos de Vela para crianças/jovens (6-16 anos)| ATL's

Mais informações em:
http://www.terraincognita.pt/

NÁUTICO CLUBE BOA ESPERANÇA

Morada: Rua Cais do Gás Armazém Municipal nº1
Tlm.: 919 834 390
E-mail: *contacto@ncbe.pt*

Escola de Vela: Iniciação | Aperfeiçoamento | Batismos de Vela |
Disponibiliza barcos para sócios
Cursos de Navegação: Marinheiro, Patrão Local e Patrão de Costa

Mais informações em:
http://www.ncbe.pt/

CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL

Morada: Centro Náutico | Doca de Santo Amaro em Alcântara
Tel.: 213 968 066 | 935 415 988
E-mail: *remo@clube-ferroviario.com*
Escola de Remo: Remo de Manutenção | Remo de Competição | Remo Familiar | Atividade Livre

Mais informações em:
http://clube-ferroviario.com/

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Morada: Av. Brasília, Doca de Belém
Tel.: 213 642 984
E-mail: *vela@algesedafundo.pt*

Escola de Vela: Curso de Iniciação | Curso de Aperfeiçoamento | Cursos Intensivos | Curso para adultos | Competição

Mais informações em:
http://www.sportalgesedafundo.com/desportos/vela/escola-vela/

CLUBES DE MAR

Durante o período letivo que agora terminou, o programa **Clubes de Mar** - um projeto municipal em parceria com as Juntas de Freguesia da zona ribeirinha e com os clubes náuticos de Lisboa - promoveu a prática desportiva no rio Tejo. Durante 10 aulas, cerca de 120 alunos, do 2º e 3º ciclo do ensino básico, tiveram a oportunidade de experimentar e praticar alguns desportos náuticos.

Este programa visa dar continuidade ao Programa Municipal de Apoio à Natação Curricular, que ensina as crianças a nadar, promovendo a sua evolução para a prática de outros desportos náuticos, fomentando, deste modo, a criação de uma cultura náutica em Lisboa. Pretende-se agora alargar este projeto, nos próximos anos, a todas as freguesias da cidade de Lisboa.

CLUBES DE MAR LISBOA

Verão no Parque Florestal de **Monsanto**

Neste verão, refugie-se em Monsanto e aproveite tudo aquilo que o Parque Florestal tem para lhe oferecer! Aproveite este espaço único para fazer longas caminhadas, correr, fazer um piquenique num dos parques de merendas, levar as crianças a um dos seus parques recreativos, andar de bicicleta na ciclovia ou no percurso especial para BTT e, até, praticar atividades radicais.

Consulte, no quadro abaixo, as atividades suplementares que se encontram programadas para os meses de julho, setembro e outubro.

JULHO

DIA	EFEMÉRIDE/ ATIVIDADES	LOCAL
4	Lisboa vai ao Parque	PR Calhau
5	Yoga no Parque Meo Out Jazz	Montes Claros Keil do Amaral
11	Monsanto em Família Lisboa vai ao Parque Geocaching	 PR Alvito PFM
12	Yoga no Parque Meo Out Jazz	Montes Claros Keil do Amaral
13	Início das atividades de verão	PFM
17	Festival “Black Holi”*	Anfiteatro Keil do Amaral
18	Festival “Black Holi”* Rota da Água	Anfiteatro Keil do Amaral PFM
19	Yoga no Parque Meo Out Jazz	Montes Claros Keil do Amaral
25	Lisboa vai ao Parque	PR Calhau
26	Yoga no Parque Meo Out Jazz	Montes Claros Keil do Amaral

SETEMBRO

DIA	EFEMÉRIDE/ ATIVIDADES	LOCAL
5	Lisboa vai ao Parque	PR Alvito
11	Atividade para Professores	PFM
19	Rota da Água Lisboa vai ao Parque	PFM PR Calhau
19 e 20	Monsanto em Família 1ª Feira do Mel em Monsanto	Alto da Serafina
26	Geocaching	PFM

**Sujeito a Confirmação*



Para mais informações:
Tel.: 218 170 200
e-mail: monsanto@cm-lisboa.pt



Rede de PERCURSOS E PONTES CICLÁVEIS

Vídeo em: *https://vimeo.com/130876911*

Aos 18 anos conseguiu, pela primeira vez, dar uma volta de bicicleta. Quando deu por si, estava realmente a andar sozinha. Largou o guiador, assentou os pés na terra e desistiu. Teve medo. Cinquenta e cinco anos depois, aos 73 anos, venceu finalmente o "medo de andar sozinha".

Lucinda Vinagreiro mora nos Olivais, frente ao Parque do Vale do Silêncio, e precisou apenas de seis horas para chegar a casa com o diploma do curso, uma iniciativa municipal destinada a quem quer aprender a andar de bicicleta, com a colaboração da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta e da Junta de Freguesia de Alvalade.

Agora, que já comprou a sua bicicleta, Lucinda vai praticar no parque e no jardim em frente ao prédio, locais "com boas condições". Quando estiver mais confiante, vai usar as pistas cicláveis de Lisboa, garante.

Lisboa tem hoje uma rede de 63 km de percursos cicláveis urbanos, transversais à rede viária e ao longo de zonas verdes, incluindo cinco pontes ciclo pedonais. Também o estacionamento de bicicletas está mais facilitado, com a rede de estacionamento existente: 164 locais, correspondente a cerca de 1 000 lugares.

A tendência, para a utilização da bicicleta em deslocações de curta distância é, cada vez mais, evidente, refletindo o investimento da autarquia na criação de melhores e mais seguras condições. A Câmara tem atualmente em curso um programa de redução do volume de tráfego na cidade, que passa, também, pela promoção da articulação da bicicleta com o transporte público. Metro, comboio, barco e autocarro, disponibilizam já hoje o transporte de bicicletas, em alguns casos gratuitamente, de acordo com a lotação indicada.

REDE DE PERCURSOS LISBOA CICLÁVEL
http://lisboaciclavel.cm-lisboa.net/

CORREDOR VERDE: Parque do Calhau - Quinta do Zé Pinto - Jardins de Campolide (...) Av. Duque d´Ávila

Av. Colégio Militar - Quinta da Granja - Jardim da Luz - Rua Fernando Namora - Telheiras - Campo Grande

PONTE 2ª CIRCULAR: Rua Tomás da Fonseca - Cidade Universitária - Av. do Brasil - Mata de Alvalade - Rua Quinta da Graça (...) variantes: - para o Parque das Nações e para as Olaias

Quinta da Granja - Av. Marechal Teixeira Rebelo - Bairro Padre Cruz - Estrada da Pontinha - Rua do Rio Zêzere - Paço do Lumiar

Av. do Brasil- Eixo Central da Alta do Lumiar - Quinta das Conchas

Torre de Belém - Alcântara - Ribeira das Naus (…) Santa Apolónia - Parque das Nações



Trinta praças e largos vão receber espaços ajardinados, alargamento dos passeios, melhores acessos pedonais, esplanadas, wi-fi e pistas cicláveis, tornando Lisboa uma cidade mais acessível, verde e amiga do cidadão.

"Sou reformado e todas as tardes me sento com os amigos nuns bancos junto ao parque de estacionamento de Campolide: o que eu gostaria de ver aí era uma fonte com água e luz, uma fonte luminosa na minha freguesia!".

"Todos os dias percorro a cidade de bicicleta entre o Parque das Nações e a Av. da República e sinto falta de uma pista ciclável segura nesta zona da cidade."

Estes pedidos e muito outros foram recolhidos pela equipa do programa ***Uma Praça em cada Bairro***, que reuniu com os moradores e com as juntas de freguesia, colhendo sugestões sobre o que poderia ser melhorado a nível do espaço público.

O que se pretende é "replicar o sucesso que teve a requalificação da Av. Duque de Ávila em 2012, que revolucionou as Avenidas Novas", explicou o arquiteto Pedro Dinis numa das mais de 30 sessões que decorreram ao longo do último ano, em diálogo com as 24 juntas de freguesia e respetivos moradores.

A equipa do programa *Uma Praça em cada Bairro* diagnosticou em toda a cidade cerca de 30 locais prioritários que serão alvo de uma requalificação idêntica à da Av. Duque de Ávila, dando prioridade à redução do trânsito automóvel, ao estacionamento regrado, a mais espaços verdes e zonas pedonais com esplanadas, acesso wi-fi, quiosques de restauração.

A equipa encontra-se a concluir a apresentação dos projetos base à população, sendo ainda possivel alterar ou sugerir outras variantes. Após esta etapa, avançam os projetos de execução, estando previsto o arranque das obras de execução em meados de 2016.



Estas são as Empresas de Última Geração

Empresas que se ligam à Fibra da Vodafone.
Empresas ligadas a uma cloud segura.
Empresas ligadas a uma oferta global fixa e móvel.
Empresas preparadas, onde nada é impossível.

Mais informações: 800 910 200
ou negocios.vodafone.pt

Vodafone
Power to you

Powered by
fibra | última geração



EDUCAR para a CIDADANIA

Orçamento Participativo Escolar mobiliza miúdos e graúdos

A construção da "Casa-Abrigo da Calçada das Lajes" venceu o Orçamento Participativo Escolar (OPE) em 2014, um projeto apresentado pela turma do 8.º A da Escola EB Patrício Prazeres. A iniciativa da autarquia tem vindo a crescer e a inspirar iniciativas semelhantes, como aconteceu, já este ano, na Escola das Laranjeiras, onde a Associação de Pais organizou o seu próprio OP, com apoio municipal.

[texto de Filomena Proença | fotografia Nuno Correia e Luís Ponte]

"A ideia foi do Rivaldo e do Paulo", exclamam em coro António e Daniel. A professora lançou o desafio à turma, puseram mãos à obra e rapidamente gizaram três propostas. Uma delas, para restaurar uma casa desocupada junto à escola para que os trabalhadores das hortas urbanas do forte de Santa Apolónia ali possam guardar as alfaias, foi transformada em projeto. Passam todos os dias no local, conhecem alguns hortelãos e lembraram-se que recuperar a casa seria bom para todos, esclarecem.

A turma inteira contribuiu no processo de divulgação, explica a professora Albertina de Sousa. Fizeram cartazes, incentivaram os colegas, movimentaram a população escolar e no dia da votação todos compareceram. "Aqui a adesão foi em massa", afirma Teresa Biu, diretora do agrupamento.

Sabem que o importante é participar e trabalhar em conjunto para o mesmo objetivo mas a surpresa de ver o seu projeto ganhar encheu-os de alegria, também pela emoção de ir aos Paços do Concelho, confessa a Catarina. Colocar um boletim de voto secreto numa urna fez a Inês tomar consciência de que é bom ter oportunidade de fazer algo em nome de todos e da escola. "Este tipo de iniciativas são importantes porque nós não podemos participar noutros projetos por sermos mais novos mas o OP Escolar dá-nos essa oportunidade", diz a aluna, orgulhosa da distinção que a escola conquistou.

Para o futuro ideias não faltam, pelo que os jovens já pensam em novas propostas. E quem melhor que os alunos para decidir que projetos gostariam de ver realizados na área da sua escola?



Um posto de vigia na Escola das Laranjeiras

Inspirando-se no OP Escolar, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 e Jardim das Laranjeiras promoveu um orçamento participativo naquele estabelecimento de ensino, o primeiro do género a ser efetuado na cidade.

Os mais pequenos escolheram a construção de um posto de vigia para o senhor Pedro (o vigia da escola). "Votei na casa do senhor Pedro porque tive pena dele, apanha chuva, frio e vento", podia ler-se nos painéis afixados no dia do anúncio dos resultados, expressando os desejos e motivações infantis. Tornar as torneiras mais acessíveis às mãos dos pequeninos e a construção de uma casa para brincar nos montes foram os outros projetos vencedores, de entre os nove a concurso.

A iniciativa pretende, à semelhança do OP Escolar, educar as crianças para a cidadania através da participação e incutir-lhes valores como a responsabilidade cívica e o envolvimento na vida da comunidade desde a mais tenra idade, ajudando-os a crescer como cidadãos responsáveis.

E, a provar o êxito, "gostava que houvesse outra vez para que pudéssemos votar" era mais uma das frases afixadas pelos petizes.



OPE 2015

Oito escolas do 1.º ciclo do ensino básico da cidade de Lisboa participaram este ano na quinta edição do OP Escolar, cada uma com três projetos. As propostas apresentadas foram ao encontro da melhoria das condições das respetivas escolas: requalificação das hortas escolares, equipamento informático mais moderno ou espaço do recreio melhorado são exemplos das dezenas de propostas apresentadas. Os resultados da votação serão conhecidos no início do próximo ano letivo.

Votação para o OP 2015 em outubro

Terminou em junho a fase de apresentação de propostas ao Orçamento Participativo de Lisboa, que serão agora analisadas e apresentadas para consulta às juntas de freguesia. Em 21 de setembro é publicada a lista provisória de projetos e a votação começa no dia 5 de outubro.

www.cm-lisboa.pt

VIVER | VISITAR | INVESTIR | PARTICIPAR | SERVIÇOS | MUNICIPIO





No sítio *Online* da CML

Conheça o ambiente da cidade

Sabia que o separador Viver do sítio da Câmara Municipal na internet disponibiliza um variado leque de informação relacionada com o Ambiente? Basta aceder à página e seguir os menus.

Aí é possível conhecer a história e informação diversa sobre o Parque Florestal de Monsanto, como o tipo de florestação, equipamentos disponíveis, tipo de fauna e solo - ou acompanhar online, em direto, a vida em quatro ninhos de aves (http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parque-florestal-de-monsanto/ninhos-em-direto/ninho-1).

Sabe as características da água que a cidade consome? E a qualidade do ar? Satisfaça a sua curiosidade quanto à biodiversidade, particularmente a flora e a fauna, e quanto à zona ribeirinha e estuário do Tejo ou onde estão as principais concentrações de ruído em Lisboa.

Sem se deslocar, pode conhecer os diversos geomonumentos espalhados pela cidade e aceder a uma aplicação que permite a realização de dois percursos temáticos.

Aceda à informação disponível sobre jardins e parques infantis e conheça as ações de formação disponíveis na "Escola de Jardinagem" (construir floreiras ou plantar ervas aromáticas) ".

Neste espaço também encontra resposta a perguntas frequentes, notícias sobre o que vai acontecendo na cidade ao nível do ambiente e espaços verdes ou pode conhecer, a par e passo, as intervenções no arvoredo.

Finalmente, porque um sítio na internet precisa de aproximar a autarquia dos munícipes, estão disponíveis vários formulários e informação sobre a preservação e manutenção dos espaços verdes, licenciamento de ruído e ocupação de parques de merendas em Monsanto. É também possível registar pedidos de intervenção na aplicação "Na Minha Rua" (poda de árvores, reparação de sistema de rega, árvores em risco de queda e outros).

Consulte:
http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente



Olisipíadas

Está de parabéns o desporto em Lisboa, com o regresso das Olisipíadas - o grande evento que marcou o ano de 2015 ao nível das atividades desportivas no município. Este projeto de formação – já que 70% das crianças que participaram não são federadas - tem já assegurada a sua continuidade nos próximos ano. Futsal, natação, ginástica e basquetebol foram as modalidades mais participadas.

Clubes de Lisboa ganham títulos nacionais

Também no desporto federado sénior, masculino (M) e feminino (F), os clubes da cidade registam um número assinalável de títulos nacionais, nas principais competições, que importa registar:

Futebol M - Campeonato e Taça Liga (SLB); Taça Portugal (SCP)
Futebol F - Campeonato e Taça Portugal (Fofó)
Futsal M - Campeonato e Taça Portugal (SLB)
Basquetebol M - Campeonato, Taça Portugal, Supertaça e Taça Liga (SLB)
Basquetebol F - Campeonato I Divisão (SCP)

77ª Volta a Portugal em Bicicleta termina em Lisboa

Lisboa vai ser o palco da última etapa da Volta, no próximo dia 9 de agosto. Será o 40º ano em que a cidade recebe a prova principal do ciclismo nacional, cumprindo uma longa tradição, interrompida durante alguns anos e recuperada desde 2009. Tal como no ano passado, a meta desta 10ª e derradeira etapa, entre Vila Franca de Xira e Lisboa, estará instalada no Marquês de Pombal.







As 5 250 inscrições registadas nesta edição que marcou o regresso dos Jogos traduzem a importância da iniciativa, junto das crianças, mas igualmente dos pais, escolas, coletividades, associações, clubes, federações e, sobretudo, das juntas de freguesia.

Empenhada no apoio à atividade desportiva regular e no desenvolvimento das atividades das instituições desportivas da cidade, a Câmara celebrou recentemente noventa "Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo" com clubes de Lisboa.

Hóquei em Patins M - Campeonato e Taça Portugal (SLB)
Hóquei em Patins F - Campeonato, Taça Portugal, Supertaça e Taça Europeia (SLB)
Râguebi M - Campeonato (GDD); Taça Portugal (CDUL)
Râguebi F - Circuito Sevens (SLB); Taça Portugal (CRT)
Voleibol M - Campeonato, Taça Portugal e Supertaça (SLB)
Voleibol F - Campeonato (CFB)
Atletismo M - Campeonato I Divisão (SLB)
Atletismo F - Campeonato I Divisão (SCP)
SLB – Sport Lisboa e Benfica
SCP – Sporting Clube de Portugal
Fofó – Clube Futebol Benfica
GDD – Grupo Desportivo Direito
CDUL – Centro Desportivo Universitário de Lisboa
CRT – Clube de Rugby do Técnico
CFB – Clube de Futebol os Belenenses

Da galeria de notáveis destacam-se os portugueses: António Augusto Carvalho, vencedor da 1ª edição, em 1927, José Maria Nicolau, Alfredo Trindade, José Albuquerque, José Martins, Dias dos Santos, Alves Barbosa (o 1º ciclista profissional português), Ribeiro da Silva, Joaquim Agostinho (o melhor ciclista português de sempre), Marco Chagas, Joaquim Gomes (atual diretor da Volta), Orlando Rodrigues e Vítor Gamito.

À margem da competição, a prova de cicloturismo "Passeio da Volta" vai permitir aos participantes percorrer os últimos 34 km da Volta (em horário desfasado), "partilhando assim o ambiente de grande festa que caracteriza habitualmente a última etapa".
Mais informações em: *http://www.volta-portugal.com/etapas/etapa_volta/passeio/*



Terraços do Carmo e Elevador de Santa Luzia

Duas novas obras nasceram em Lisboa possibilitando, agora, uma melhor mobilidade dos residentes: os Terraços do Carmo, no Chiado, e o Elevador de Santa Luzia, em Alfama.

O incêndio do Chiado, que ocorreu em 1988, obrigou a uma recuperação da área ardida. Para desenvolvimento de um plano de reabilitação da zona foi convidado o arquiteto Álvaro Siza Vieira que elaborou um plano de pormenor para recuperação da área sinistrada. Uma intervenção que vence o desnível existente, permitindo a ligação entre a Rua Garrett e as ruínas do Convento, criando ao mesmo tempo um espaço público de lazer, único na cidade de Lisboa.

O Elevador de Santa Luzia, projetado pelos arquitetos Frederico Valsassina e Mónica Godinho, possibilita a mobilidade dos moradores mais idosos do Bairro de Alfama e o usufruto da paisagem. Seguindo pela Rua de São Pedro chega-se ao Largo de São Miguel, onde se encontram alguns troços de escadas que conduzem à Rua Norberto de Araújo. Nesta rua, num edifício municipal, foi instalado um elevador que permite vencer o desnível de cerca de 15 metros, ligando a Rua Norberto de Araújo ao Miradouro de Santa Luzia.



Mãos à obra no Calhau

No âmbito das iniciativas de Lisboa Capital Europeia do Voluntariado 2015, cerca de três dezenas de voluntários do Banco de Voluntariado da autarquia, da freguesia de São Domingos de Benfica, da Associação de Moradores Flor da Serra e do Agrupamento de Escuteiros n.º 705, meteram mãos à obra no Bairro do Calhau.



Solidários com os moradores em situação de carência económica, cujas habitações se encontravam degradadas e sem possibilidade de as reabilitar, estes voluntários juntaram-se para ajudar a melhorar as suas casas. Numa primeira fase, prepararam as paredes exteriores, isolaram e, mais tarde, procederam à sua pintura.

Esta iniciativa *REHAB CALHAU*, promovida pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e pela Gebalis - Gestão de Bairros Municipais de Lisboa, pretende, através destes gestos de solidariedade, tornar mais aprazível o bairro e ajudar quem mais precisa.

Lisboa reforça acolhimento a refugiados

Um protocolo de colaboração que prevê a cedência de espaços municipais para a habitação de populações refugiadas, bem como o desenvolvimento de iniciativas de educação e formação, foi assinado entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Serviço Jesuíta aos Refugiados (SJR).



O documento, que estabelece os termos da parceria para a reinstalação de refugiados na cidade de Lisboa, define a cedência de fogos da autarquia para acolhimento temporário de refugiados. Os fogos disponibilizados funcionarão como casas de transição, ocupados por períodos de tempo não muito longos.

O protocolo abrange, ainda, o acesso a serviços e equipamentos municipais; a concertação de ações e eventos a desenvolver com vista à promoção da integração das populações refugiadas; o desenvolvimento de iniciativas de formação e educação; o apoio no diagnóstico das qualificações dos refugiados e início do processo de reconhecimento e validação de competências escolares e profissionais.

Unidade de Atendimento à Pessoa Sem Abrigo

Desde o princípio do ano que Lisboa conta com uma unidade de apoio à população sem-abrigo, no Cais do Gás, ao Cais do Sodré.



No local está a funcionar o Núcleo de Planeamento e Intervenção à Pessoa Sem Abrigo (NIPSA). Estrutura que pretende dar resposta integrada e concertada, entre várias entidades, a esta população. Numa parceria tripartida entre a Santa Casa da Misericórdia, a Segurança Social, a autarquia e mais16 entidades, ligadas tanto à área social, como médica, a resposta a esta população, tão vulnerável, será mais célere e centralizada.

A unidade conta com uma sala de espera, seis gabinetes de atendimento personalizado, um espaço para crianças, casas de banho, um balneário, um depósito de roupa, enfim uma estrutura que permite receber com dignidade quem mais precisa.



EMPREENDEDORISMO EM LISBOA

Uma realidade que se consolida

Abriram mais um espaço de incubação na Baixa de Lisboa e um polo dedicado inteiramente às indústrias culturais e criativas na Mouraria, duas importantes rodas na complexa engrenagem do ecossistema empreendedor da capital. Dois projetos municipais, duas vitórias para o empreendedorismo no ano em que Lisboa é Capital Europeia do Empreendedorismo. [texto de José Manuel Marques | fotografia de Luís Ponte]

Startup Lisboa, Lisboa Empreende ou FabLab Lisboa são palavras, designações, realidades hoje consolidadas no léxico da cidade. Mas, mais importante que isso, são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do empreendedorismo em Lisboa e para a criação de emprego, de que o novo espaço de incubação da Rua da Prata e o Centro de Inovação constituem importantes avanços.

Paralelamente, porque a estratégia do governo da cidade é global e integrada, são mais um passo na reabilitação de importantes zonas históricas de Lisboa.

Mais 50 postos de trabalho

A nova incubadora da Rua da Prata (n.º 81) é apoiada pela Caixa Geral de Depósitos e permite a criação de 50 postos de trabalho.
Recebe empresas da área tecnológica numa fase de negócio mais avançada, com recursos humanos, e funciona como uma espécie de catapulta para *startups* que passaram primeiro pelo processo de incubação - a maior parte delas no primeiro edifício, do outro lado da rua.
São quatro as empresas residentes: Academia de Código, um projeto que tem vindo a promover o ensino da linguagem informática a alunos do ensino básico e que arranca em setembro com a vertente adultos; a *Codacy*, uma ferramenta para detetar erros de software e permitir maior eficácia no trabalho dos programadores; a *PharmAssistant*, que comercializa uma solução inteligente para garantir que os doentes tomam o medicamento certo, à hora certa; e a *LandingJobs*, uma plataforma para recrutamento de profissionais na área das tecnologias de informação.

Centro de Inovação da Mouraria

Instalado num palacete do século XV (Rua dos Lagares, 23), acolhe nesta primeira fase 19 projetos, com 28 postos de trabalho. Trata-se de um espaço que se insere no esforço de revitalização da Mouraria, sendo aberto à comunidade local.
Design, moda, media, música ou gastronomia são algumas das áreas que fazem já fervilhar o centro, vocacionado também para a área dos ofícios manufaturados como a azulejaria, olaria, joalharia ou restauro. Permite ainda a realização de espetáculos e outros eventos culturais.
Dispõe de 11 salas para 50 postos de trabalho, sala multiusos, sala de reuniões e sala para microprodução. A obra de reabilitação, de responsabilidade municipal, rondou os dois milhões de euros.
O centro permite a entrega permanente de candidaturas, que são avaliadas trimestralmente. A próxima é já em outubro e toda a informação está disponível na internet: *http://www.cm-lisboa.pt/centro-de-inovacao-da-mouraria-mouraria-creative-hub*



Henrico Postiglioni: paixão por Lisboa e a sua "Clementina"

Apoiado pelo programa Lisboa Empreende, Henrico começou com uma *Piaggio*, a que chama "Clementina", a vender o conhecido pão italiano *focaccia* nas ruas de Lisboa; entretanto, abriu uma loja na Feira da Ladra e dedica-se também ao *catering*.
Decidiu começar um negócio na capital pelas "condições fantásticas" que oferece. Bom tempo, sol, luz, mar, praia e jardins são alguns dos atributos elencados por este italiano que aprendeu a fazer o pão com a avó. Mas Lisboa tem sobretudo "uma fantástica gente disponível, interessada e com vontade de experimentar coisas novas", diz.
O conceito de negócio é a *street food*, que também imprime na loja dada a proximidade com a Feira da Ladra, onde o balcão é uma réplica da sua "Clementina", que não abandona porque é "um homem fiel" e por isso continua a acompanhá-la na rua quando pode. Para mais informações: *www.focacciaingiro.com*

Boavista
um detergente ecológico

Com o apoio do programa municipal BIP/ZIP- Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária e do Espaço Monsanto, o projeto BOA lançou um detergente ecológico para a loiça com a marca Boavista, produzido com métodos artesanais e com base em produtos naturais ou reutilizados por Joana Pereira e Soraia Ferreira, moradoras no bairro da Boavista.



Depois de um longo percurso a aprender e a melhorar a receita do detergente é tempo de dar início à sua distribuição através dos canais próprios da BOA, em feiras artesanais e ecológicas, na região da grande Lisboa.

"É a primeira vez que um detergente junta o ecológico/social, artesanal e local. É a primeira vez que podemos sentir o cheiro dos eucaliptos de Lisboa, enquanto lavamos a loiça". Referem as empreendedoras desta marca social.

Componto
marca moda na cidade

Componto é uma marca inovadora e empreendedora que nasceu no âmbito do programa BIP/ZIP- Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária no bairro da Ameixoeira.

A marca Componto que já está nos mercados nacionais e internacionais é resultado de um olhar sobre o empreendedorismo social desenvolvido pelo projeto " Ameixoeira Criativa", da responsabilidade da Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania, neste bairro com graves problemas de desemprego e carências económicas. Visa combater a exclusão, a solidão e tem como principal objetivo promover a aprendizagem de um ofício e dar autonomia para a constituição de um negócio.



A marca Componto que tem como lema " do lixo fazer luxo" é um conceito que visa o aproveitamento de desperdícios têxteis para a manufaturação de novas peças de design.

Saiba mais em: *www.lusoculturas.org*
https://www.facebook.com/pages/Ameixoeira-Criativa/1487698348131733?fref=ts

Entrar em cena em Santo António

Entrar em Cena em Santo António é um projeto municipal - BIP/ZIP- Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária que visa, através de artes cénicas, promover a reabilitação e integração social de jovens, idosos, ou de pessoas com doença mental, em risco de exclusão, na freguesia de Santo António.

A associação GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa que trabalha no domínio da saúde mental, promovendo a reabilitação e a integração social, em parceria com o grupo "disPAr Teatro", o Fórum Sócio Ocupacional "Retiro de Alfama" formaram o grupo de teatro Girarte, com o principal objetivo de apoiar a comunidade.



Utilizando técnicas de teatro fórum, em que os atores interagem com o público, o qual é convidado a participar e a dar um novo rumo ao final da representação, pretende, este projeto, combater estigmas e valorizar competências pessoais, funcionais e emocionais.

Conheça-os em:
www.facebook.com/girarte
www.girarte-grupodeteatro.blogspot.com

PAVIMENTAR LISBOA 2015-2020

+ SEGURANÇA + CONFORTO + MOBILIDADE

ESTAMOS A INICIAR UM PLANO SISTEMÁTICO DE RECUPERAÇÃO DE VIAS E ARRUAMENTOS:

Pavimentar Lisboa 2015-2020

Nos próximos dois anos vamos recuperar o pavimento, eliminar obstáculos nos passeios, melhorar passadeiras e introduzir pisos confortáveis e seguros para pessoas com mobilidade reduzida. Iremos substituir infraestruturas de drenagem sempre que necessário, incluindo coletores e instalação de contentores de resíduos em profundidade nalgumas zonas.

DESIGN | DMC | CML | JULHO 2015

+ INFORMAÇÕES:

pavimentarlisboa@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



LOJAS COM ALMA

A Farmácia Barreto

Regalo para o olhar, esta farmácia é o espelho de uma época da Lisboa romântica e leva os mais fantasistas a viajar no tempo. Na sala de atendimento, mantêm-se o mobiliário em madeira de cerejeira, os candeeiros de bronze e alguma da faiança francesa com que o estabelecimento foi dotado numa remodelação na década de 1880.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]

No interior, outros espaços revelam onde existiu um consultório médico, uma sala de manipulação, fabrico e embalagem de produtos de especialidades farmacêuticas ou a "sala de quarentena" (onde se armazenavam os produtos fora de validade ou não testados, bem como a casa forte do álcool). Por todo o lado, resistem os artefactos do comércio e ofício, tais como instrumentos de manipulação, balanças, faianças para produtos, frascos com químicos, armários para embalagens e rótulos...

Quando se estabeleceu a Farmácia Barreto é algo que não se sabe com exatidão. Talvez o seu fundador tenha sido Carlos Gomes Barreto, que foi um dos fundadores da Sociedade Farmacêutica Lusitana, em 1834; talvez fosse herdeira de antigo botequim do século XVIII – até porque, do vasto espólio entregue pelo atual proprietário ao Museu da Farmácia, consta faiança daquela época. De ciência certa é que, em 1880, Carlos Garcia Barreto era o proprietário desta farmácia, com portas abertas na Rua do Loreto, 28 e 30, conforme se colhe no primeiro número do Anuário Comercial de Lisboa, publicado no ano seguinte. O mesmo nome figura nos anos sequentes; contudo, de 1883 a 1887 é Caetano José da Silva que aparece nomeado naquela publicação como proprietário.

Num anúncio de 1888, o estabelecimento é referido como "Antiga Farmácia Francesa, Farmácia Barreto – Silva & Tedeschi", sendo estes os apelidos dos presumíveis proprietários até, pelo menos, 1895. Em 1910 e 1911 os nomes registados são os de Luís Maria Tedes-

chi e Maria Mendes Tedeschi, respetivamente. Em 1912, a casa passa para a firma Martins & Ribeiro, assumindo-se como único proprietário João Vicente Ribeiro Júnior, entre os anos de 1915 e 1921. No ano seguinte já é propriedade da sociedade Oliveira & Carrilho, mas António Carrilho (que, em julho de 1923, numa reunião que decorreu nas instalações da farmácia, fora um dos fundadores do Grémio Alentejano, origem da Casa do Alentejo) abandona a sociedade, passando Manuel Joaquim de Oliveira, farmacêutico e militar de carreira, a deter a exclusividade a partir de 1925.

Foi este Manuel Joaquim de Oliveira que acolheu no espaço da farmácia, em 1936, um laboratório de fabrico de especialidades farmacêuticas, dirigido pelo professor Costa Simões (que depois viria a fundar o célebre Laboratório LAB). A manipulação e fabrico destes produtos manter-se-ia no local, já sem o concurso do emérito professor, até aos anos da década de 1960. Mas o tenente-coronel Oliveira era também um homem empenhado na ação cívica, destacando-se como dirigente do Sindicato dos Farmacêuticos (embrião do Grémio e, posteriormente, da atual Ordem) e como oposicionista ao regime de Salazar. Na sua farmácia reuniam-se conspiradores e imprimia-se propaganda política, de que é silenciosa testemunha a prensa que ainda aqui se guarda. Esta atividade valeu-lhe o degredo para Angola, de onde regressou em 1960, de saúde debilitada e, longos anos afastado da gestão direta do negócio, com irreparáveis dívidas aos fornecedores.

Nestas circunstâncias de insolvência, nesse ano de 1960, a casa seria tomada por Alina Marques Bagorra, filha de um dos credores, estabelecido numa drogaria na vizinha Praça Luís de Camões e fornecedor de químicos para o laboratório da Farmácia Barreto. A pouco e pouco, deixam de se produzir especialidades farmacêuticas nesta unidade, devido à concorrência dos grandes laboratórios industriais. As últimas datam do período da adesão de Portugal à CEE, cujas rígidas regulamentações deram a machadada final na atividade. Em 1986, o atual proprietário, o farmacêutico José Pedro Graça da Silva, comprou a Alina Bagorra as cotas da sociedade, garantindo emprego a três farmacêuticos e três técnicos de farmácia.

Deve-se a José Pedro Silva a manutenção do estilo decorativo da antiga farmácia e a preservação do seu património material. "Temos que manter esta identidade, pois esta imagem é a nossa mais valia", confidencia o proprietário. Depois de um período de decréscimo demográfico nesta zona da cidade, onde os idosos constituíam a maioria dos 75 clientes para o comércio da casa poder funcionar regularmente, a quebra no negócio tende a ser compensada com a afluência de clientela mais jovem e culta, que valoriza este tipo de ambiente retro, bem como de turistas sempre ávidos de genuinidade e tipicismo. Mas agora, quando a pressão económica é muito forte e são necessários 300 clientes para se poder manter as portas abertas, é na identidade da casa que se aposta: "lutamos contra a standardização do modelo de farmácia, num modelo padrão atípico; por isso, é urgente a classificação destes espaços de comércio tradicional e histórico", garante o José Pedro Silva.

Esta farmácia da Rua do Loreto faz sentido estar aqui, na Lisboa romântica que se espraia do Príncipe Real ao Chiado. "A racionalidade do comércio de proximidade é que nos faz sair à noite e ir ver as montras, ativando a atividade pedonal e fazendo renascer o centro das cidades", sentencia o farmacêutico. E nós concordamos.



Contactos

Rua do Loreto, 26 - 30 , Lisboa | Telefone: 213 427 284
Email: *farmaciabarretolda@gmail.com*



ROSTOS DE LISBOA

Florbela Barreiros

uma varina de Lisboa

Florbela Barreiros, 48 anos de idade, nasceu e vive na margem sul mas vende peixe há 25 anos no mercado 31 de Janeiro, ao Saldanha.
É uma varina da nova geração que apregoa na rede social Facebook - porque não o consegue fazer "de boca", como antigamente: "gostava mas tenho vergonha", diz-nos sorridente e de face rosada, enquanto amanha uma bela pescada.
A azáfama é grande no renovado mercado 31 de Janeiro. As bancas de hortaliças e frutas, os apresentáveis talhos e as abastadas pedras de peixe perfumam e pintam com as suas cores este espaço que agora se tornou mais convidativo ao público como comércio tradicional.

[texto de Sara Inácio| fotografia de Ana Luísa Alvim]

Foi aqui que encontrámos Florbela. Toda a gente a conhece no mercado. Irradia simpatia e foi com um sorriso rasgado que nos deu as boas-vindas.

Há de tudo um pouco na sua pedra: sardinhas, carapaus, peixe-espada, do preto e do branco, pampo, polvo, tamboril, atum, salmonetes, garoupas, robalos, lulas, chocos e até um belo lavagante.

No seu porte altivo, com o tradicional avental, é com orgulho que nos diz: "Sou uma varina de Lisboa. Adoro o que faço. Comecei a trabalhar muito cedo, aos 11 anos, numa fábrica de costura em Santa Marta de Corroios para ajudar os meus pais. Estudava à noite e ainda acabei o antigo quinto ano, mas um dia vim ao mercado com a minha irmã Olinda, que aqui vende peixe noutra banca e adorei. Fiquei a trabalhar com ela. Já lá vão 25 anos. Hoje já tenho o meu próprio espaço ".

Ao seu lado tem o filho André, de 24 anos, que com ela reparte o trabalho e a alegria da farta banca de peixe. Também ele adora ser peixeiro e vai conti-

nuar o negócio da mãe, conforme nos confidenciou enquanto manuseava habilmente um escamador elétrico numa corvina gigante. A tecnologia também já chegou aos tradicionais mercados.

Levantam-se cedo, saem da outra margem para estarem às duas da madrugada no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), onde se abastecem. Às quatro e meia da manhã já estão no mercado, a trabalhar para os restaurantes e para o público. À uma da tarde começam a arrumar. Depois, a venda continua na outra banda, onde fornecem clientes em Coina e no Seixal.

O seu peixe é referenciado por afamados *chefs* de Lisboa, por ser de ótima qualidade e de frescura extrema. Ficámos a saber como comprar peixe fresco: "Olhos vivos, guelra vermelha, brilho do peixe e rigidez, alguns velhotes ainda metem o dedo", diz Florbela com uma bela gargalhada.

Gosta de todos os peixes, mas prefere um belo "Peixe ao Sal", de que deixa aqui a sua receita:

A nossa varina adora Lisboa, o Saldanha, o Cais do Sodré e, se tivesse de dar o nome de um peixe a Lisboa, seria Imperador: "Tem tudo a ver com esta maravilhosa cidade!".





Peixe ao Sal da Florbela

Retira-se as guelras e as barrigas do peixe (dourada, robalo, garoupa, sargo);

Deixa-se as escamas;

Enche-se as barrigas do peixe com ervas aromáticas (para não entrar o sal);

Forra-se uma assadeira com papel de alumínio;

Coloca-se o peixe numa cama de sal grosso;

Cobre-se com uma mistura de sal com clara de ovo e borrifa-se com água (para criar crosta);

Vai ao forno, onde leva meia hora por quilo;

Passado este tempo, desligue o forno e mantenha aí o peixe mais 15 minutos;

Já fora, bata ligeiramente no sal, que se partirá em lascas;

Retire-o com cuidado e levante o peixe com uma espátula

Acompanhe com uma boa salada de alface, rúcula, beterraba e milho, temperada com azeite e limão.

Materiais da varina

Tesoura, faca, escamador, balança, martelo, cutelo, serra, avental, galochas, luvas de borracha.

Contactos

Mercado 31 de Janeiro ao Saldanha
Banca, n.º 95 a 98
Telefone: 917 363 690
https://www.facebook.com/florbelabarreiros barreiros?fref=ts



Lisboa na imprensa internacional

"Lisboa é outra coisa", escreve Javier Martín, correspondente de *El Pais*. Com o olhar experimentado, descreve uma cidade cheia de cor e movimento, a saber acolher o intenso aumento de visitantes registado nos últimos anos, sem que o quotidiano dos seus habitantes se altere significativamente. Esse é, aliás, um dos principais charmes da cidade: a sua autenticidade, só possível pela sua história secular feita no encontro de culturas.

É assim que os visitantes se encantam, quando, ao sabor do passeio de uma tarde, passam das montras luxuosas da Avenida da Liberdade para o cheiro a caril e roupa estendida pelas ruas de Alfama, espreitam as lojas tradicionais da Baixa e do Chiado lado a lado com as das redes internacionais, os *graffitis* de Vhils, Pixelpancho ou Tamara Alves. Javier Martín elabora um roteiro de locais a visitar, quase sem turistas: o Ateneu Comercial, a Capela de Santo Amaro, o Cemitério Inglês ou a Vila Berta, bem como miradouros e locais de boa comida.



Vila Berta

A qualidade de vida em Lisboa e o seu baixo custo são razões para a ***BBC*** nos integrar numa curta lista de cinco cidades do mundo onde é possível usufruir do melhor que outros destinos oferecem, mas a preços muito mais baixos. A comparação é feita com a cidade de São Francisco, apontadas as conhecidas semelhanças entre a proximidade ao mar, as colinas e elétricos, o Mission District e o Bairro Alto, até às suas pontes gémeas, mas com um custo pela quase metade.

Faltou nessa comparação a riqueza gastronómica que é, cada vez mais, apontada como um dos pontos de maior interesse em todos os artigos publicados sobre Lisboa. O ***Telegraph***, pela escrita de Estella Shardlow, faz o elogio dos pratos típicos portugueses e elabora um roteiro para a sua degustação… em terras de Sua Majestade. Em Londres, há pastéis de nata até às 2 da manhã, na *Lisboa Patisserie*, e pregos e bifadas em Spitalfields, no novo restaurante do renomado chefe Nuno Mendes; a culinária portuguesa espalha-se em novos espaços especializados em Edimburgo, Cambridge ou Newcastle. Já em 2014, no *London Design Festival*, a arquiteta Amanda Levete tinha criado um restaurante *pop-up* no Soho, numa decoração baseada em conservas de peixe inspirada pelo lisboeta *Sol e Pesca*, da Rua Nova do Carvalho.

Para o ***New York Times***, esta é uma das ruas favoritas em 12 cidades europeias, a ombrear com a parisiense Rue de Charonne ou a

Rüdesheimer Strasse, em Berlim. Da já célebre rua do Cais do Sodré evoca-se a memória de *bas-fond* num espaço renovado, dedicado ao convívio, graças ao trabalho partilhado entre empreendedores e município. Através do *Facebook*, o ***New York Times*** pediu a opinião dos seus leitores sobre a sua rua preferida nestas cidades e, para Lisboa, teve mais de uma centena de respostas.

Também o ***Guardian*** pediu a colaboração dos seguidores da sua conta no *Instagram* de fotografia urbana, tendo publicado depois um trabalho com as melhores contribuições em que o destaque foi para uma fotografia do elevador da Bica capturada por *@rodrigoo*. Ainda no ***Guardian***, a Casa-Museu Medeiros e Almeida foi o único equipamento cultural português a integrar os 10 melhores e mais alternativos museus da Europa - onde se encontram fontes em bronze do Palácio de Versalhes, ou um faqueiro de prata que pertenceu a Napoleão Bonaparte.

Finalmente, na versão digital do ***Daily Express***, temos mais uma lista de 10 coisas a fazer em Lisboa, numa versão mais tradicional, em que os destaques vão para monumentos como o Castelo de São Jorge ou a Torre de Belém, passeios no Chiado ou Parque das Nações, ou para uma visita ao MUDE, o equipamento municipal dedicado à moda e ao design e que integra na sua coleção peças de criadores como Philippe Starck, Henning Koppel, Vivienne Westwood ou Jean Paul Gaultier, entre tantos outros.





Jardim do Torel



Fruta Feia

Sabia que na Europa se desperdiçam milhões de toneladas de alimentos por não satisfazerem a pesada e burocrática regulamentação comunitária e os padrões estéticos dos grandes retalhistas? A Fruta Feia é uma cooperativa de consumidores que, como o nome indica, se preocupa mais com o sabor dos alimentos e a sua qualidade. Nascida no Intendente e com vários locais de entrega de produtos selecionados junto dos produtores, a sua atividade tem tido um eco significativo na imprensa internacional.

Foi agora o caso do *New York Times*. Para o leitor norte-americano, Raphael Minder sentiu-se obrigado a explicar que a regulamentação da União Europeia se preocupa com a forma, o tamanho e a cor dos produtos fruto-hortícolas, levando ao puro desperdício dos menos belos.

Também o *Guardian* chama a atenção para o trabalho de Isabel Soares, mentora do empreendimento nascido do *crowdfunding* e de um prémio da Fundação Gulbenkian. E Javier Martín, com quem começámos este artigo, faz para *El País* uma impressiva reportagem da entrega de produtos da Fruta Feia no ambiente palaciano do Ateneu Comercial, para associados de todas as idades e classes sociais.



Contactos
Rua Augusto Rosa, 42
1100-059 Lisboa
Tel.: 218 172 400
email: *museudoaljube@cm-lisboa.pt*

Todos os dias, das 10h00 às 18h00
Encerra às segundas feiras e feriados

Museu do Aljube

O novo Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, inaugurado no dia 25 de abril, está alojado nas antigas instalações da tenebrosa cadeia onde se encarceraram sucessivas gerações de presos políticos durante o período da ditadura, documentando as lutas pela liberdade e a resistência anti-fascista.

O museu dispõe de quatro pisos para expor o seu espólio documental. Com arquitetura de Manuel Graça Dias e desenho museológico de Henrique Cayatte, o primeiro piso evoca aspetos da história de Portugal entre 1890 e 1976, nomeadamente, as lutas sociais e políticas do final da Monarquia e da Primeira República, a ascensão do fascismo e o carácter ideológico e repressivo do Estado Novo e o combate da resistência clandestina. O segundo piso documenta a organização da resistência e os métodos da repressão (neste piso podem-se ver os "curros", exíguas celas onde eram mantidos os presos). O terceiro piso expõe a dimensão colonialista do regime fascista e a brutalidade da sua ação nas ex-colónias. No último piso, um auditório e uma cafetaria complementam a oferta do Museu aos seus visitantes, que disporá ainda de um Serviço Educativo para visitas didáticas. Na receção é possível comprar, por dez euros, um catálogo bastante completo e profusamente ilustrado, com design de Henrique Cayatte e textos científicos de Alfredo Caldeira, Fernando Rosas e Luís Farinha, diretor do novo museu, cujo Conselho Consultivo é presidido pelo historiador António Borges Coelho.



A Câmara Municipal de Lisboa agradece aos seus parceiros e à cidade de Lisboa pelo sucesso da edição dos

Casamentos Stº António '15

Obrigado!

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

EGEAC

SITE: casamentosdesantoantonio.cm-lisboa.pt facebook.com/casamentosdesantoantonio

Televisão Oficial

Parceiros Media

Fornecedores

Parceiros

Apoios

Lisboa
vai ao Parque

Lisboa vai ao Parque é um programa que pretende estimular hábitos de vida saudáveis ao ar livre, em contexto urbano, através da realização de diversas atividades lúdico-desportivas que decorrem em seis parques da cidade: Tapada das Necessidades, Parque Recreativo do Calhau, Parque Vale Silêncio, Parque Recreativo do Alvito, Parque Quinta das Conchas e Parque Urbano do Tejo Trancão.



As atividades - Jogos Tradicionais, Jogos com Bola, Zumba, Yoga, Pista Tumbling insuflável, Gincana Bicicletas, Karaté, Caminhadas, Corrida, Pilates e Oficinas de Expressão Plástica, entre outras – são gratuitas e realizam-se aos sábados, das 15 às 19 horas, em dois destes parques em simultâneo, num sistema de rotação pelos seis locais.

Este programa, dirigido a toda a população de Lisboa e visitantes, teve início em abril e prolonga-se até outubro (com interrupção no mês de agosto).

Consulte o programa de cada local (sujeito a alterações ou cancelamentos devido às condições climatéricas) em: *http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/programas-municipais/lisboa-vai-ao-parque*

Música
nos Jardins da Cidade

A 9ª edição do Meo Out Jazz está de volta aos jardins e espaços verdes da capital.

Até setembro, aos sábados e domingos a partir das 17h00, lisboetas e visitantes da cidade poderão deliciar-se com fins de tarde verdadeiramente descontraídos e aproveitar a boa música que por lá se fará sentir.



A entrada é gratuita.

Consulte o programa completo em: *https://www.meo.pt/universo-meo/espetaculos/meo-outjazz*

Lisboa
na Rua

O festival Lisboa na Rua, promovido pela EGEAC, regressa a partir de 20 de agosto, até 20 de setembro, a tornar as praças e jardins da cidade em palcos de animação com música para todos os gostos.



Orquestras de Big Band de vários pontos do país e internacionais, fado no Largo S. Carlos onde estão previstos nomes como Raquel Tavares e Kátia Guerreiro, música clássica em honra das sonoridades do Ragtime e ainda homenagens a Frank Zappa, Kurt Weill, Bob Marley, Stevie Wonder entre outros, vão encher de música a capital. O cinema também marca presença, com o regresso de Fitas na Rua, desta vez com um ciclo de filmes dedicados a Lisboa.

A programação está disponível em: *www.lisboanarua.com*

maio 2015 - PUB

Oferta Empresas **Montepio Crescimento 2020**



Uma pequena ideia para si, um grande passo para Portugal.

Todas as ideias nascem pequenas, frágeis. Sem a energia e dedicação certas, o mais provável é que nunca passem disso mesmo: uma ideia. Se a semente de uma ideia se plantou em si, venha ao Montepio conhecer a oferta financeira que ajuda a sua empresa a crescer saudável e sustentável, rumo a Portugal 2020, o Portugal do futuro. **Afinal, quando a sua empresa ganha, ganhamos todos.**

Montepio

Valores que crescem consigo.

Mais informações em **montepio.pt/ganhamostodos** ou **808 20 26 26** (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Caixa Económica Montepio Geral - Entidade com capital aberto ao investimento do público · CRC Lisboa · Matrícula e NIPC 500792615
Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa · Apartado 22882 · E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa



eventos em destaque

JUL

Noites de Verão
(Museu do Chiado)
De 10 de julho a 04 de setembro
As noites de verão vão ter lugar marcado no Jardim de escultura do Museu do Chiado com concertos para todos os gostos, sempre às 19h30.

Exposição "A Luz de Lisboa"
(Terreiro do Paço - Torreão Poente)
De 16 de julho a 20 de dezembro
A luz de Lisboa é especial mas será que conseguimos perceber porquê?
Mais informação na página 45

Jazz em Agosto
(Fundação Calouste Gulbenkian)
De 31 de julho a 9 de agosto
A 32ª edição está de volta ao anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian com uma série de concertos.

AGO

STR.EAT FEST.- Temos Festival em Lisboa
(Mercado de Fusão- Martim Moniz)
O 1º Festival de Comida de Rua chega a Lisboa.
Mais informação na página 45

Sou do Fado
(Largo do Teatro São Carlos)
21,28,29 de agosto e 4 e 11 de setembro
Integrada na programação do Lisboa da Rua, 5 noites, 5 fadistas levam a canção património imaterial da humanidade ao Largo do Teatro São Carlos, sempre às 21h30.

A arte da Big Band
(Vários locais)
De 20 de agosto a 17 de setembro
Integrada na programação do Lisboa da Rua, sempre às 5ªs feiras: 5 lugares, 5 orquestras de jazz (1 delas internacional).

Fitas na Rua
(Vários Locais)
De 22 de agosto a 23 de setembro
O cinema volta a marcar presença através do Fitas na Rua. Bairros, ruas e jardins transformam-se em salas de cinema improváveis, sempre em locais diferentes e filmes diferentes.

Clássicos na Rua
(Vários locais)
De 22 de agosto a 19 de setembro
Integrada na programação do Lisboa da Rua, sempre aos sábados os Clássicos saem à rua numa parceria com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

FUSO – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa
(Lisboa)
Final de agosto
A vídeo arte volta a estar em destaque nos jardins, terraços e esplanadas de Lisboa com a realização do FUSO – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa.

SET

LIS-ON 2015
(Parque Eduardo VII)
5 e 6 de setembro
O "festival mais cool de Lisboa" está de volta, com data marcada para 5 e 6 de setembro de 2015 no Parque Eduardo VII.

Bairro das Artes
(vários locais)
17 de setembro
Galerias, museus, espaços institucionais e livrarias de Arte Contemporânea marcam a 17 de setembro entre as 19h e as 23h a rentrée cultural de Lisboa.

MOTELx-Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa
(Cinema São Jorge)
9 a 13 de setembro
A 9ª Edição do MOTELx vem, uma vez mais, mostrar no Cinema São Jorge as melhores obras de terror produzidas internacionalmente nos últimos anos, trazendo à capital portuguesa os maiores nomes do cinema de terror mundial.

Vogue Fashion`s Night Out
(vários locais)
10 de setembro
A noite de compras mais longa do ano está de volta a Lisboa. Avenida da Liberdade, Rua Castilho, Príncipe Real, Chiado, Rua Augusta e Rua do Ouro são os principais pontos de atração do Vogue Fashion's Night Out.

Queer Lisboa 19
(Cinema São Jorge)
18 a 26 de setembro
O Festival que se assume como o único nacional com o propósito específico de exibir filmes de temática gay, lésbica, bissexual, transgénero e transsexual, está de volta aos ecrãs no Cinema São Jorge.

Festival Caixa Alfama
(ruas e espaços de Alfama)
18 e 20 de setembro
O Fado de volta a casa.
Mais informação na página 45

OUT

MODALISBOA
(Pátio da Galé e Paços do Concelho)
9 a 11 de outubro
A moda está de volta às passerelles do Pátio da Galé e dos Paços do Concelho. O reencontro com a moda nacional está marcado para os dias 9,10 e 11 de outubro.

Open House Lisboa 2015
(Lisboa)
10 e 11 de Outubro
O novo roteiro que está a ser desenhado para esta 4ª Edição promete integrar uma série de estreias para celebrar a excelência do património arquitetónico da capital portuguesa através de visitas gratuitas.

Mais eventos em:
www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda

A Luz de Lisboa

A luz de Lisboa é especial, mas será que conseguimos perceber porquê?

A resposta a esta pergunta vai estar na exposição " A Luz de Lisboa," que terá lugar no Torreão Poente do Terreiro do Paço, entre 15 de julho e 18 de dezembro.



Trata-se da primeira exposição sobre a luz natural da cidade, abordada do ponto de vista da ciência, das artes e da publicidade de uma forma inovadora e suscetível de atrair público português e estrangeiro.

A exposição contará com uma programação complementar diversificada e apelativa, dirigida a diferentes públicos: ciclo de cinema; programas de conversas e palestras; concurso de fotografia; concurso de vídeo; passeios de barco; visitas guiadas e oficinas para público escolar e adulto.

Festival Caixa Alfama 2015

O Fado está de volta a casa.

Nos dias 18 e 19 de setembro, o bairro de Alfama irá acolher a 3ª Edição do Festival Caixa Alfama.

Do cartaz constam nomes como Cuca Roseta, Raquel Tavares, Anabela, António Chainho e convidados, Luisa Rocha, Maria João Quadros, Pedro Moutinho, entre muitos outros.



O "Fado à Janela" no Largo do Chafariz de Dentro e Largo de São Miguel, e o "Menu Caixa Alfama" - um desafio a lançar aos restaurantes locais -, são algumas das apostas de um evento que promete encher de festa, movimento e Fado, as ruas e os lugares do típico bairro lisboeta.

Mais informação: *www.caixaalfama.pt*

STR.EAT FEST. Temos Festival em Lisboa

O 1º Festival de Comida de Rua chega a Lisboa.

O STR.EAT FEST. irá realizar-se nos dias 8 e 9 de agosto e 5 e 6 de setembro e tem como palco o Mercado de Fusão do Martim Moniz.



Um festival que reúne um número variado de food trucks e motas, e que é acima de tudo uma oportunidade de comer em qualquer lugar de uma maneira mais gourmet. O evento inclui uma secção competitiva onde vão ser distinguidos a Melhor Sandwich, a Melhor Sobremesa, a Melhor Bebida, o Melhor Petisco e a Melhor Food Trucks.

O STR.EAT FEST. conta ainda com uma programação de música e outras formas de entretenimento para toda a família no espaço cada vez mais concorrido do Martim Moniz.



À conversa com

Nuno Queiroz Ribeiro

... na Quinta da Granja

Apaixonado pela alimentação biológica, o *chef* Nuno Queiroz Ribeiro é o responsável pela ementa de Refeições Escolares Saudáveis na escola pública municipal do Convento do Desagravo. Um projeto único e inovador assente apenas no uso de produtos frescos nacionais, que a partir de setembro chega a cerca de 300 alunos, de 40 nacionalidades.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Armindo Ribeiro]

Em plena cidade, abre-se um caminho para a natureza. A Quinta da Granja, em Benfica, oferece um espaço de lazer, com caminhos pedonais, pista ciclável, parque infantil, um quiosque que serve pequenas refeições e um parque hortícola com dois hectares.

Convidámos Nuno Queiroz Ribeiro a visitar, pela primeira vez, este parque urbano da cidade de Lisboa. "Foi uma surpresa enorme verificar que mesmo aqui ao lado do Colombo existem várias hortas com muita gente a trabalhar e a possibilidade de estarmos, neste momento, no meio de uma delas a comer amoras deliciosas. É absolutamente incrível", confessa.

Aos 23 anos decidiu ir para Londres estudar fotografia, mas rapidamente se rendeu à arte da gastronomia quando começou a trabalhar numa cozinha: "Quando lá cheguei encontrei o deslumbre da cozinha. O Jamie Oliver, com 18 anos, estava a começar o seu projeto, os grandes restaurantes estavam em Londres, tudo estava lá a acontecer e eu fiquei fascinado". Inscreveu-se numa das mais conceituadas escolas de culinária do mundo, Le Cordon Bleu, e começou a trabalhar com grandes *chefs* internacionais.

Em 2004, o impacto da morte do pai Nuno Queiroz Ribeiro, vítima de cancro, resulta numa grande aprendizagem de vida para o *chef*. "O meu pai alimentava-se mal, tinha uma vida muito stressante e percebi que não queria ir por aquele caminho". Iniciou então a sua busca de técnicas de cozinha mais saudáveis, com produtos biológicos.

À descoberta, partiu numa viagem por terra rumo a Beirute e, ao passar por Itália, desenvolveu os seus conhecimentos sobre comida vegetariana. Após passar por países

como Grécia, Turquia e Síria, Nuno chega finalmente a Beirute, com toda uma aprendizagem que o levou a abrir o primeiro restaurante vegetariano biológico no mundo árabe.

Regressado a Portugal, começa a trabalhar na cozinha de Chakall e, ano e meio depois, abraça um desafio em nome próprio. Nestes últimos anos tem trabalhado em grandes eventos, sentindo uma maior liberdade de criação. "Ser cozinheiro é uma responsabilidade enorme. É fácil provocar o prazer utilizando gorduras saturadas, natas pesadas, que dão um sabor incrível; mas, e a nossa saúde? E o lado responsável? Eu não conseguiria viver em consciência de só fazer as coisas pelo prazer. A comida saudável pode e deve ser muito saborosa, o problema é que muita gente não sabe como cozinhar".

Agora é vez de ser o responsável pela elaboração das ementas das Refeições Escolares Saudáveis, na escola pública municipal do Convento do Desagravo, utilizando produtos frescos nacionais, privilegiando os produtores locais, promovendo deste modo hábitos de alimentação saudável.

Pai de três crianças, o olhar de Nuno Queiroz Ribeiro ilumina-se quando fala delas: "Não vejo a hora de iniciar o ano letivo e começar a fazer a diferença na vida das crianças, envolvendo o mais possível os pais nesta nova dinâmica, para que levem estes valores e comecem também a confecionar em casa. Na apresentação do projeto fiz um bolo de agriões e espinafres e um batido verde e ofereci aos alunos. No final, quando revelei os ingredientes, ficaram muito surpreendidos mas adoraram. Tenho esperança que isto seja o início, para chegarmos às escolas do país inteiro".

Reinventar e mudar a alimentação em Portugal, tornando-a mais leve, mais saudável e mantendo os seus sabores originais, é um sonho que Nuno Queiroz Ribeiro persegue há 10 anos. Só assim, acredita, é possível prevenir um conjunto de doenças, contribuindo para o aumento de qualidade de vida da população.

Vídeo em: *https://vimeo.com/133028103*







Correio dos Leitores

"Fazer tijolo"

De posse da revista [Lisboa] nº 12, ocorreu-me contar uma estória relacionada com o [mercado do] Forno do Tijolo ali mencionado. É do conhecimento geral a frase "esse já está a fazer tijolo" quando é referido alguém que já morreu. Depois do terramoto de 1755 foi necessário dotar a cidade de variadas e necessárias atividades básicas como fábricas e/ou oficinas de atividades apropriadas à reconstrução e dentre elas a cerâmica. Assim, terá sido implantado o Forno do Tijolo na citada Quinta da Charca, local de bom barro, indispensável. Feitas escavações, terá sido localizado um cemitério árabe, do tempo em que esse povo aqui viveu e morreu. Ninguém, na azáfama, terá tido tempo, ou disposição para separar os restos mortais (ossos) encontrados e lá foram eles, misturados com o barro, *fazer tijolo*. Daí terá nascido a frase que acima referi, relativa a quem já morreu. Se entenderem, aproveitem esta estória que vos é contada por quem conta 85 anos de idade e que nasceu e sempre viveu perto do Forno do Tijolo.

Armando Cardoso



Sala de Convívio do lote 398 (Olivais Sul)

Acabo de receber a revista Lisboa (nº 13) que me mereceu a melhor atenção pela natureza dos temas tratados, qualidade do texto e grafismo.

E surgiu-me a ideia de lhes dar notícia de uma sala de convívio, no condomínio 398 [da Rua Vila de Catió], fundada em 1976. Desde essa data e até aos dias de hoje tem mantido uma atividade cultural que visa contribuir para uma melhor qualidade de vida em condomínio e extensível também à comunidade envolvente.

Esta iniciativa original e singular, criada em 1976, tem merecido o reconhecimento da Junta de Freguesia dos Olivais, da presidência da Câmara Municipal de Lisboa. O atual Presidente da República já dedicou numa breve mensagem escrita palavras de louvor por esta iniciativa, como exemplo a seguir noutros condomínios.

(…) A divulgação na revista Lisboa poderá estimular iniciativas semelhantes (…)

Fernando Murta Rebelo

Retificação

Por lapso, o contacto da Escola de Circo do Centro Cultural de Carnide, publicado na revista anterior, está errado. Fica aqui o correto:

Centro Cultural de Carnide

Bairro Padre Cruz

Contacto - 914 029 275

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para ***correio.leitores@cm-lisboa.pt*** ou por **correio postal** para:
Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:
www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal
Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua
Número azul: 808 203 232
http://naminharua.cm-lisboa.pt

Número de Socorro Municipal
Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | *rsb.gc@cm-lisboa.pt*

Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | *pm@cm-lisboa.pt*

junho 2015 - PUB



175 anos a construir Portugal.

Em 1840, acabado de sair de uma guerra civil, Portugal vivia tempos de instabilidade. No entanto, e tal como hoje, os valores ergueram-se alto e deram origem à Associação Mutualista Montepio. Valores como a igualdade, a solidariedade, a responsabilidade, a proteção ou a coerência ética. 175 anos passados, continuamos a acreditar que só juntos podemos construir o Portugal que ambicionamos.

Fotografia de arquivo Montepio

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS . DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 . Rua Áurea, 219, 241 . Apartado 22882 . E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

175 ANOS
Associação Mutualista Montepio

Juntos por todos



A Vodafone é líder

Segundo o estudo da P3 Communications de 2015,
a Vodafone lidera na qualidade e desempenho
das redes móveis em Portugal.

Vodafone
Power to you